**LITERATURA DE CORDEL E A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Elineide de Moura Silva Macedo

Egressa do Curso de Pedagogia da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN,

Campus Central. E-mail: [eli.elineide@gmail.com](mailto:eli.elineide@gmail.com)

Celiane Oliveira dos Santos

Professora da Faculdade de Educação da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN,

Campus Central. E-mail: [celianeoliveira@uern.br](mailto:celianeoliveira@uern.br)

**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da literatura de cordel para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A literatura de cordel é uma poesia de caráter popular, realizada de forma oral, escrita ou impressa em folhetos. Na escola, é crescente a sua presença devido ao reconhecimento de que esse tipo de literatura pode favorecer, desde muito cedo, o desenvolvimento da competência leitora das crianças. O estudo foi realizado em uma escola municipal de Ensino Fundamental (anos iniciais), com uma professora, na cidade de Mossoró/RN. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa. Os procedimentos metodológicos utilizados para a consecução dos objetivos foram: entrevista semiestruturada, questionário e consulta a documentos. Os resultados revelaram que os textos literários são fundamentais no processo de formação de leitores nos primeiros anos de escolarização. A literatura de cordel pode beneficiar o processo de alfabetização a partir de experiências reflexivas sobre a realidade. O trabalho com os folhetos ainda carece de reflexões críticas, no sentido de compreendermos as suas reais potencialidades na escola. Por último, a formação dos professores e as condições de trabalho são dimensões fundamentais para a efetiva educação literária das crianças na escola.

Palavras-chave: Formação de leitores. Literatura de Cordel. Anos iniciais do Ensino Fundamental.

**INTRODUÇÃO**

Esse estudo é um recorte de um trabalho mais amplo – monografia – desenvolvido e apresentado no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central. Tem como principal objetivo analisar as contribuições da literatura de cordel para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, buscou-se identificar as concepções de uma professora sobre o tema em questão.

A literatura de cordel é uma poesia de caráter popular, realizada de forma oral, escrita ou impressa em folhetos. Seus versos são escritos em rimas e algumas vezes com ilustrações, que são hoje chamadas de xilogravuras. A literatura de cordel tem sido uma grande aliada no processo de apropriação da leitura e escrita pelas crianças. Viana (2010, p. 13) afirma que “desde que surgiram os primeiros folhetos impressos, no último quartel do século XIX, a literatura de cordel tem sido uma poderosa ferramenta de alfabetização e incentivo à leitura junto às populações do Nordeste”. Para Galvão (2007), a existência de uma tradição de cantos de poemas orais no Nordeste brasileiro parece ter influenciado de forma decisiva para o desenvolvimento do cordel.

O cordel é nomeado, por seus estudiosos, como uma espécie particular de literatura – literatura popular – que o deixa à margem da literatura erudita. O discurso sobre esse tipo de literatura foi gestado principalmente na década de 1970, período em que no Brasil eram raras as oportunidades em que era permitido falar sobre o “povo”. Desse modo, o cordel acabou por ser identificado como uma expressão da “alma popular”, associado, portanto, ao folclore e não à literatura brasileira (GALVÃO, 2007).

Segundo Viana (2010), a literatura de cordel, além de estimular o gosto pela leitura, impulsiona os estudantes de qualquer faixa etária a entrar em contato com uma legítima expressão da cultura brasileira. Além de provocar o prazer pela leitura e valorizar a cultura popular, o cordel estimula a expressão oral, a criatividade e ajuda no desenvolvimento da escrita. Hoje, já encontramos adaptações de cordéis para crianças – com uma linguagem específica e com ilustrações – essa é uma forma de apresentar a literatura de cordel considerando as especificidades do público infantil.

Na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a literatura representa uma forma de como a pessoa pode ver o mundo, sendo capaz de escrever e expressar seus próprios desejos, sentimentos e necessidades.

O interesse em investigar esse tema surgiu durante a disciplina Alfabetização e Letramento. Ao cursar o referido componente curricular, tive a oportunidade de vivenciar experiências literárias. Nessas experiências, foi possível perceber a importância da Literatura infantil para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Logo após, no 6o período, nas disciplinas Literatura e Infância e Ensino de Língua de Portuguesa, tive a possibilidade de trabalhar com a Literatura de Cordel, fato que me despertou encanto e curiosidade, principalmente por se tratar de uma literatura pouco utilizada nas salas de aula com as crianças.

No mesmo período, por ocasião do estágio não obrigatório, pude vivenciar experiências com a literatura de cordel, em uma sala de Ensino Fundamental da rede municipal de Mossoró/RN. Ao observar o trabalho desenvolvido pela professora da referida sala, pude perceber o grau elevado de envolvimento das crianças nas atividades e, consequentemente, as repercussões no aprendizado da turma. Com isso, após compartilhar dessas experiências, elaborei alguns questionamentos que contribuíram para a realização desse estudo, a saber: qual a contribuição da literatura de cordel para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Quais as concepções dos professores sobre o trabalho com a Literatura de cordel na escola? Que experiências são oferecidas às crianças na escola em relação à literatura de cordel?

Os questionamentos mencionados acima nortearam essa pesquisa que se configura como de natureza qualitativa. A abordagem metodológica na perspectiva de uma pesquisa qualitativa, para Minayo (2003), caracteriza-se como o caminho do pensamento a ser seguido. Assim, ocupa um lugar central na teoria e trata-se de um conjunto de técnicas a serem adotadas para construir uma realidade.

Para isso, foi elaborado um questionário e um roteiro de entrevista semiestruturado para serem utilizados com a professora pesquisada. Mais do que em outros instrumentos de pesquisa que, em geral, estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Segundo Lüdke e André (1986), a grande vantagem desse procedimento metodológico em relação aos outros é que ele “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos (p.34)”. De acordo com Moreira (2002, p. 54), a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”.

Além da entrevista gravada com a professora, também foi realizada uma pesquisa documental. De acordo com Gil (2002, p. 45), a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

**LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA E A FORMAÇÃO DE LEITORES**

A discussão sobre a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve considerar as características das crianças nessa etapa da educação, assim como as especificidades da infância e sua relação com a literatura. Nesse sentido, a educação literária na infância cumpre um papel fundamental: formar nas crianças a atitude de ler e não apenas decodificar símbolos gráficos (MELLO, 2016).

Esse entendimento nos auxilia na compreensão de que formar leitores é uma tarefa cuja raiz se encontra na interação social, conforme pontua Mello (2016, p. 46):

A criança aprende socialmente, com o outro, o prazer de ler; cria para si a necessidade da leitura com a vivência do próprio ato de ler do outro. Nesse processo, internaliza, reproduz para si individualmente, o prazer que o outro expressa ao ler e, com isso, ler vai se tornando uma necessidade dela – uma nova necessidade, uma necessidade aprendida socialmente.

Dessa maneira, a educação literária pode iniciar-se desde a mais tenra idade, antes mesmo da criança ingressar na escola. Ao ingressar na escola, é fundamental que o professor seja capaz de desenvolver práticas pedagógicas bem-sucedidas para incentivar a formação da atitude de ler nas crianças. Para isso, um dos pontos a serem pensados é a escolha dos textos literários que serão trabalhados.

São muitas as dificuldades que os professores enfrentam ao trabalhar com textos literários em sala de aula, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Devido à ausência de formação adequada, muitos profissionais realizam de forma inapropriada o trabalho com a Literatura, fato que pode ter como consequência o desinteresse dos alunos pelas leituras literárias.

Segundo Cosson (2017), na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que o conhecimento a ser reelaborado; ela é a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade.

A experiência literária na escola é de extrema importância para a formação humana das crianças. A literatura oferece ao educador possibilidades para trabalhar na sala de aula experiências como forma de conhecimentos e indagações sobre a vida, o cotidiano e a cultura de um povo. Por meio da literatura, viajamos por um mundo de conhecimentos e sentimentos.

Nesse sentido, a literatura de cordel pode se configurar como uma potente experiência literária na escola. Além de encontrarmos textos curtos e de fácil compreensão, o cordel tem características que atraem as crianças. Esse tipo de texto possibilita que os alunos tenham acesso à cultura popular nordestina, que muitas vezes não é valorizada no ambiente escolar, em detrimento das culturas midiáticas. O cordel traz um leque de recursos linguísticos que ajudarão os alunos a superar dificuldades de aprendizagem com relação ao domínio da escrita e à compreensão da leitura, bem como à linguagem não verbal.

É importante ressaltar que para formar leitores competentes é necessário que a leitura faça parte do cotidiano dos alunos. Quando o professor oferece, na sua prática diária, experiências com a leitura, ele possibilita aos alunos uma compreensão de mundo, pois não basta formar leitores que têm a capacidade de decodificar palavras, se eles não forem capazes de construir sentidos sobre os textos lidos.

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles (BRASIL, 1997, p. 41).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as experiências com a linguagem, nas duas modalidades – oral e escrita – são aprofundadas, dando continuidade aos processos vivenciados na Educação Infantil e na família. Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa afirmam que:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, consequentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (BRASIL, 1997, p. 53).

A prática diária da leitura possibilita um crescente domínio da leitura e da escrita pelas crianças. Para isso, é necessário que o professor ofereça aos alunos o contato com diversos textos e possibilite que os próprios alunos realizem escolhas de livros, favorecendo dessa maneira a autonomia dos discentes.

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE CORDEL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Conforme mencionado anteriormente, nesse estudo a técnica da entrevista semiestruturada foi utilizada com uma professora. A entrevista foi realizada com a professora Maria Isabel[[1]](#footnote-1), residente na cidade de Mossoró/RN. A referida profissional é licenciada em Pedagogia pela UERN e pós-graduada na área de Educação. Maria tem 63 anos, 45 anos de experiência como professora da rede pública, sendo 17 anos na Prefeitura Municipal de Mossoró e 5 anos no Escotismo, como voluntária. Atua há 4 anos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na escola onde a pesquisa foi realizada.

É importante ressaltar que Maria Isabel desenvolve, há alguns anos, experiências com a literatura de cordel na sala de aula, e esse foi um dos critérios para a sua escolha como sujeito dessa pesquisa. A entrevista com a professora contribuiu, sobremaneira, para a obtenção de respostas acerca das contribuições da literatura de cordel para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quando questionada sobre o que é literatura de cordel, a professora descreveu cordel como sendo um gênero textual lúdico composto de rimas, versos e estrofes, que falam de muitos temas, principalmente relacionados à natureza. A entrevistada relatou ainda que as leituras que fazia quando estava aprendendo a ler eram leituras de cordéis de aventuras, dos valentões do Nordeste, um tipo de cordel bem popular naquela época, como podemos ver no extrato da entrevista, a seguir:

Literatura de cordel é um gênero textual composto de rimas, de versos, de estrofes. É lúdico e falam de muitos temas, principalmente temas relacionados à natureza, temas relacionados à valentia, como antigamente quando comecei a aprender a ler através do cordel. Eu lia muitos cordéis, de aventuras dos valentões do Nordeste, como Lampião, Genuíno Brilhante e por aí vai.... (Maria Isabel, 2018).

Podemos perceber que, na sua definição de cordel, a entrevistada apresenta certo conhecimento sobre o conceito de literatura de cordel e que vivenciou esse tipo de literatura ainda na sua infância. Os primeiros contatos da professora entrevistada com esse tipo de literatura – ainda na infância – quando estava vivenciando o processo de apropriação da leitura e da escrita, pode ter contribuído de modo significativo para o seu interesse por esse tipo de texto.

Quando questionada sobre a relação com outros tipos de textos literários, a professora relatou que antes não possuía acesso a outros portadores de textos e que tinha muita vontade de ler livros, mas o contato com esse objeto era difícil. Assim, lia revistas, cordéis e um Dicionário da Língua Portuguesa, que ganhou em um concurso de cordel. Depois, ela compara aquele período com a atualidade, destacando que hoje já se tem mais possibilidades, em que se pode até ler histórias por meio do celular. Além disso, a professora ressalta o seu apreço pela literatura infantil, conforme o relato abaixo:

Eu era louca pra ler livros. Como não tinha livro pra ler, eu lia revistas “Contigo”, revista de novela. Eu lembro que comprava porque não tinha outra coisa pra eu ler. Eu lembro que ganhei um “Dicionário da Língua Portuguesa”, com uns versos de cordéis que eu fiz quando estudava o Logos 2, que eu fiz o meu Ensino Médio através do Logos 2, que era um ensino à distância e houve um concurso pra quem fizesse versos, ganhava um prêmio e eu ganhei um dicionário. Como não tinha muita coisa pra ler, eu vivia lendo o dicionário. Ah! Hoje não, hoje, graças a Deus, a gente já tem muito... Como é que eu quero dizer? Muita porta, muitas possibilidades pra gente ler, até na internet. Hoje, eu já conto história através do celular que já estão nas mídias sociais, né? Então, hoje eu gosto de literatura infantil. Sou muito apaixonada por literatura infantil e cordel não deixo atrás (Maria Isabel, 2018).

Outros autores enfatizam a importância da literatura de cordel também para o processo de alfabetização, destacando que muitos nordestinos que não possuíam acesso à educação pública foram alfabetizados folheando esses livrinhos de feira, com o auxílio de outras pessoas alfabetizadas. Nessa época, as cartilhas de alfabetização não eram acessíveis ao homem rural. Segundo Viana (2010), esse folheto cumpria essa alta missão social. Para Galvão (2007), as leituras dos folhetos se configuravam também como importantes meios de sociabilidade, pois eram lidos em reuniões coletivas. Além disso, a autora ressalta que os cordéis, historicamente, destacam-se como uma fonte de informação na qual os poetas se colocam como porta-vozes das novidades.

De acordo com a entrevistada, a literatura de cordel contribui bastante com a formação do leitor nos anos iniciais, período no qual as crianças estão vivenciando o ciclo de alfabetização. Ela destaca algumas características do cordel que facilitam a aprendizagem, como as rimas, por exemplo. Enfatiza também que esse tipo de linguagem, trazida pela poesia do cordel, faz com que as crianças tomem gosto pela leitura. Ainda de acordo com a professora, com as experiências que ela tem com o trabalho de cordel em sala de aula, as crianças conseguem um melhor desempenho na leitura e na produção escrita, construindo seus próprios versos.

Contribui bastante. Eu acho assim: com a experiência que tenho em sala de aula, as crianças aprendem a ler rápido, através das rimas, das palavras que rimam, e aí eles vão, é... Como é que eu digo? Vão tomando gosto e eles mesmos já vão construindo pequenos versos e até chegar a construir cordéis mesmo, com 32 versos, com 20 versos (Maria Isabel, 2018).

Sobre a questão de como a escola pode favorecer o contato das crianças com a literatura de cordel, a entrevistada respondeu que o único meio é trabalhando o cordel em sala de aula. Nesse contexto, relatou que a inspiração para o seu trabalho é o livro *Acorda cordel em sala de aula*, de Arievaldo Viana, além do cordelista Antônio Francisco[[2]](#footnote-2) que, para ela, é o maior cordelista do Brasil. A professora destacou a relevância dos conteúdos abordados nos cordéis, como mostra o trecho a seguir:

Ah! Trabalhando o cordel em sala de aula, como diz Arievaldo, no seu livro *Acorda cordel na sala de aula*, também temos Antônio Francisco, nosso maior cordelista do Brasil, porque ele ocupa a cadeira de Patativa do Assaré, de quem eu sou fã incondicional porque ele trabalhava a questão do cordel, chamando atenção para os problemas sociais, principalmente para as desigualdades sociais que existem no Nordeste. Naquela época, Patativa do Assaré já chamava a atenção, principalmente naquele verso que diz “Canta lá que canto cá”, que trata do contraste, do sul e sudeste, que achavam que tinha mais conhecimento, claro porque o movimento lá era maior que o do Nordeste, pelo descaso dos políticos do Nordeste não valorizar a própria terra, mas ele já chamava a atenção. Sou fãzona de Patativa do Assaré (Maria Isabel, 2018).

Como foi possível observar na fala da professora, a literatura de cordel pode beneficiar o processo de alfabetização a partir de reflexões críticas sobre a realidade. O sentido da leitura, nesse contexto, ultrapassa o exercício de decodificação de símbolos gráficos. Desse modo, a leitura dos folhetos na escola pode contribuir para a formação de leitores e produtores de textos críticos –leitores ativos –, que na experiência literária norteada pelo prazer e fruição estética constroem sentidos sobre si e sobre o mundo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de constatarmos o aumento de experiências literárias com o cordel na escola, ainda é escassa a produção acadêmica sobre a temática, fato que se apresentou como uma dificuldade para a consecução dos objetivos desse estudo. Diante de tal constatação, ressalta-se a importância da socialização de experiências e de pesquisas desenvolvidas sobre o assunto no ambiente escolar.

Sabemos que existe um universo de iniciativas que podem favorecer o processo de formação de leitores. O trabalho como a literatura de cordel, que aos poucos vem ganhando espaço na sala de aula, tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento de competências de leitura. Contudo, o trabalho com os folhetos ainda carece de reflexões críticas, no sentido de compreendermos as suas reais potencialidades na escola.

Outro ponto importante para reflexão é a escolha dos textos literários realizada pela escola. Que critérios norteiam as escolhas dos professores quando se trata de literatura? Muitas vezes, a literatura de cordel é vista como uma subliteratura, fato que contribui para que a sua presença na escola aconteça de forma pontual, secundarizando, dessa forma, as diferentes funções sociais exercidas por esse tipo de texto.

Para concluir, foi possível constatar que um significativo processo de formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa considerar a essencialidade das leituras literárias no cotidiano. Para tanto, ressalta-se a importância de fatores como a formação dos professores para a realização de experiências significativas e as condições objetivas de trabalho na instituição.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais** – PCN/Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSSON, R. **Letramento Literário:** teoria e prática.2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GALVÃO, A. M. Folhetos de cordel**:** experiências de leitores/ouvintes (1930-1950). In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G. VERSIANI, Z. (Orgs.). **Literatura e letramento:**  espaços, suportes e interfaces. Coleção Literatura e educação. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MELLO, S. A. Leitura literária na infância. In: GIROTTO, C.G.G.S; SOUZA, R.J (Orgs.). **Literatura e Educação Infantil:** livros, imagens e prática de leitura. Campinas, São Paulo: Mercados de Letras, 2016.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias** 4ª ed. 2008. Disponível em e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459. Acesso em 28 de agosto de 2017.

VIANA, A. L. **Acorda cordel na sala de aula:** a literatura popular como ferramenta auxiliar na Educação. 2. ed.- Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.

1. O **n**ome da professora é fictício. [↑](#footnote-ref-1)
2. Poeta popular mossoroense, cordelista e [xilógrafo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Xilogravura). Foi eleito para a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), no ano de 2006, onde ocupa a cadeira 15, cujo patrono é o poeta cearense Patativa do Assaré. [↑](#footnote-ref-2)